

CAPÍTULO 8

Alfabetização tecnológica através da construção de *blog*¹

Gerson Luiz Millan e Luciane Magalhães Corte Real

Introdução

O presente artigo é resultado de um estudo de caso de uma aluna do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo demonstrar como o uso de um *blog* contribuiu para a sua construção de conhecimento. O estudo também busca mostrar o panorama geral, fazendo um levantamento bibliográfico sobre os *blogs*, e lançar um olhar sobre esta ferramenta como espaço de construção de conhecimentos, destacando o seu potencial para o campo educacional. Com isto, pretende-se contribuir com os estudos realizados sobre o uso de tecnologias na educação, sobretudo no que concerne a educação a distância.

A *internet* está possibilitando grandes mudanças nos rumos da humanidade. Entre elas, destacamos o crescimento tecnológico, enfatizando as ferramentas digitais de informação e comunicação, a cibernética, a inteligência artificial, o crescimento universal das diversas possibilidades oferecidas pela informática e a inovação das ferramentas utilizadas na Educação a Distância. Nesta última, pontuamos novos modos de interações entre professores, alunos e tutores. Mui-

¹ Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância – PPGedu/UFRGS.



tos são os espaços de interações, os *blogs*², os *pbworks*³, *skype* e *messenger* (MSN)⁴ os ambientes de aprendizagem a distância que possuem fórum, bate papo e *e-mail*.

Nesta investigação pretende-se analisar a relação entre a alfabetização tecnológica e a construção de *blogs*. Busca-se responder à indagação: de que forma a utilização desta ferramenta propicia participação e interação dos alunos e como esses elementos podem ajudá-los a se desenvolverem e aperfeiçoar? Neste sentido, reflete-se sobre como o uso da *internet* contribui para formar um novo tipo de comunidade, novas formas de relações sociais e modificações na vida dos alunos, quando usada em cursos a distância

Ao longo do artigo, descreve-se, mais detalhadamente, o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e as possibilidades que elas proporcionam para a alfabetização tecnológica. No trabalho define-se alfabetização tecnológica como todo conhecimento tecnológico adquirido através da utilização de ferramentas de suporte às comunidades virtuais. Na tentativa de compreender como se processa esta construção de conhecimento através da construção de *blog*, acompanhamos as postagens de comentários, edição de gravuras e fotos das interdisciplinas do Curso de Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância, realizadas pela aluna, durante dois anos.

Interações em *blogs*

Assim como o rádio e a televisão definiram a cara do Século XX, primeiro no rádio, depois na TV, surgiram os campeões de audiência que marcaram

² *Blog* é um registro cronológico em ordem inversa que permite atualização instantânea com opiniões, imagens e vídeos. Possibilita a interação com outras pessoas.

³ *PBworks* (antes conhecido por *Pbwiki*) é uma ferramenta eletrônica para construção de páginas *web* de fácil manejo e uso por usuários leigos. Ela permite que múltiplos usuários editem e alterem seu conteúdo através de um sistema de múltiplas autenticações simultâneas.

⁴ Programas de mensagens instantâneas que possibilita ao usuário da *internet* se relacionar, em tempo real, com outro que tenha o mesmo programa. Permite criar uma lista de amigos “virtuais” e acompanhar quando eles acessam e saem da rede.



a cultura de massa no século passado. Foram o rádio e a TV que projetaram as celebridades e revolucionaram nossos costumes, ao apresentar temas sensíveis como divórcio, aborto, sexualidade ou racismo. Estes meios de comunicação também serviram de meio para que políticos de todos os matizes se tornassem conhecidos, transmitissem suas mensagens e exercessem o poder de modo eficaz sobre bilhões de seres humanos.

O século passado pode ser, sem exagero, chamado de Era do Rádio e da TV. E o Século XXI? Por que não dizermos que é era da Internet? Comunicamo-nos com muita facilidade com o mundo todo. Num abrir e fechar de olhos encaminhamos mensagens para qualquer parte da terra. Uma postagem no *blog* pode ser lida, ouvida, percebida e respondida por qualquer pessoa em qualquer parte deste nosso universo. Todos os limites estão sendo alcançados e extrapolados e o tamanho da nossa terra, em termos tecnológicos, está muito pequeno.

A rede mundial promete ser um meio de que todos possam participar, onde todos possam publicar e gerar conteúdo. É um meio de comunicação não apenas de massa, mas construído pela massa – os internautas. O que começa a tornar essa promessa realidade são os diários virtuais conhecidos como *blogs*. Se o século passado foi a Era do Rádio e da Televisão, o Século XXI é, portanto, a Era da *internet* e, também, dos *blogs*. “Os *blogs* são o primeiro passo para que todas as pessoas alfabetizadas tenham sua própria plataforma no mundo”, disse na revista *ÉPOCA*, de 31 de julho de 2006, o jornalista e blogueiro americano John Batelle, um dos colaboradores do *Boing Boing*, o *blog* mais popular do mundo.

Mas, afinal, o que é um *blog*? De forma sucinta e resumida apresentaremos a história dos *blogs*, desde os seus precursores até a atualidade. Os precursores dos *blog*, os *glogs* (*cyborgLog*), eram diários pessoais dos rádio amadores, criados desde os anos 70.

No princípio dos anos 90 começaram a surgir os fóruns da *internet*, as listas de *e-mail*, a *Usenet* e os *bulletin boards*, dos quais vão surgir muitas das



expressões usadas pelos *bloggers*, como o *thread* ou *to post*. Finalmente em dezembro de 1997, o termo *weblog* foi criado pelo norte americano Jorn Barger, para definir as páginas pessoais que utilizavam ferramentas que permitiam não só a ligação a outras páginas com mais facilidade como o uso de *blogrolls* (gestão de *links*), *trackbacks* (gestão de arquivos), assim como comentários aos textos. John Barger chamou seu diário pessoal na rede de *weblog*, algo como *registro na web*.

Em 1999, outro navegante resolveu fazer uma brincadeira. Quebrou o termo em dois, para gerar o trocadilho *we blog*, ou *nós blogamos*. Então a palavra *blog* tornou-se sinônimo de qualquer diário ou registro mantido na *internet*. *Blog* vem do termo inglês *web log*, cujo significado atual é algo como *diário da web*. Existem diferentes tipos de *blogs*. Aqueles que contam sobre a vida do autor, os que fazem brincadeiras e piadas, os que servem como fonte de informações. *Blog* é tudo aquilo que usa o sistema de *blogging* e se baseia em um *site* com uma única página, com textos organizados em *posts*.⁵ Muitas vezes estas explicações técnicas são mais difíceis de entender do que criar um *blog* e descobrir as novas revoluções da internet.

O usuário tem ao seu dispor muitas alternativas para criar o seu *blog*. Ele acessa um servidor de *blogs* de sua preferência, escolhe a sua senha e código de usuário, publica uma foto para que todos possam vê-lo e reconhecê-lo, escreve um texto de apresentação, escolhe o perfil mais adequado com cores diferentes, coloca *links* para o que julgar mais interessante e atraente e pronto, está feito seu *blog*. Escreve, aguarda comentários de manifestações públicas e coletivas. Geralmente, os *blogueiros* fazem referência a outros *blogs* e costumam . Comentar o que os outros *blogueiros* publicam.

Tradicionalmente, os diários eram escritos em pequenos cadernos por quem queria manter as coisas em segredo. Na *internet* eles se transformaram. Um se inspira no outro. E essa multidão de *blogs* que se entrecruzam e se re-

⁵ *Posts* são mensagens/textos que publicamos/colocamos no *blog*.



lacionam ficou conhecida como *blogosfera*. O tamanho da *blogosfera*⁶ é impressionante. O número de *blogs* em todos os idiomas é hoje 60 vezes maior do que era há três anos e já ultrapassou a marca de 40 milhões de páginas. De acordo com o site *Technorati*, que cataloga e faz buscas em *blogs* no mundo inteiro, são criados 75 mil *blogs* por dia. Isso dá uma média de um novo *blog* por segundo. Há um *blog* para cada 25 pessoas *online*.

Uma das características mais importantes dos *blogs*, talvez a responsável pela sua credibilidade, é a interatividade. Em tese, uma informação veiculada por um diário pessoal *online* não seria confiável, mas, a partir do momento em que é posta no ar, pode ser corrigida ou retificada por milhares de pessoas. Ganha peso, densidade e credibilidade. Foi esse mesmo princípio colaborativo que tornou a enciclopédia *online* *Wikipédia* uma fonte de pesquisas com credibilidade comparável à tradicional Enciclopédia Britânica.

Alguns sites e repórteres que trabalham em meios de comunicação têm inovado e usado o *blog* como um tipo de mídia, no qual jornalistas postam notícias e comentários da sua área (política, esportes, televisão e cultura) no *blog* da emissora. Os ouvintes destas programações participam nestes *blogs* emitindo a sua opinião sobre determinados temas. Exemplo disto é a *Rádio Gaúcha AM* de Porto Alegre, no programa intitulado, *Gaúcha 19 horas*, apresentado por Claudio Brito, produção Gustavo Gossen e Juarez Sant'Anna, que acontece de segunda a sexta-feira das 19h às 22 horas. O programa tem um *blog*⁷ no qual os ouvintes podem participar, interagir e opinar sobre temas eleitos para ser discutidos. Os *blogueiros* referenciam entradas interessantes em outros *blogs*, normalmente adicionando suas opiniões. Créditos são concedidos a um *blogueiro* individual quando outros reproduzem os *links* que este tenha encontrado.

O processo de se comentar em *blogs* significou uma democratização da publicação, conseqüentemente reduzindo as barreiras para que leitores se

⁶ *Blogosfera* é o universo de *blogs* na web.

⁷ Acessível em < <http://wp.clicrbs.com.br/gaucha19horas/?topo=77,l>.



tornem escritores, pois possibilita a outro a oportunidade de elogiar, criticar, sugerir e opinar sobre a construção que elaboramos. Abre-se um novo canal de comunicação entre o autor e o leitor.

Por suas características e princípios, os *blogs* podem ser utilizados no ambiente educativo. Entre esses, destacam-se:

1. Todo *blog* expressa a opinião de seu autor sobre um determinado tema ou sobre vários;
2. o conteúdo deve aparecer retrospectivamente, ou seja, primeiro, os mais recentes. Os textos mais antigos ficam por último na interface;
3. as possibilidades de interação entre seus usuários;
4. ninguém paga para acessar um *blog*;
5. *blog* baseia-se em independência e compartilhamento.

As possibilidades de interação entre os participantes é um das principais contribuições do *blog* para a educação. Esta interatividade acontece porque os leitores podem interferir diretamente naquilo que é publicado. A possibilidade de diálogo pode acontecer na medida em que permite a participação do leitor e assim construção de novos conhecimentos, ideias, entre outros.

Exposição do caso

O presente estudo de caso foi o acompanhamento do *blog* de uma aluna do Curso de Pedagogia do polo de Sapiranga, durante o período compreendido entre março de 2007 e novembro de 2009. Além disso, foram considerados



os encontros presenciais, as bancas e os *workshops*⁸ que aconteceram no referido polo.

Na caminhada dos alunos, foram identificadas as dificuldades que tiveram no início do Curso para se adaptarem às novas tecnologias. Inicialmente alguns alunos não conseguiam se adaptar a este modelo de Educação a Distância. Percebia-se este comportamento nas aulas presenciais, onde demonstravam dificuldades para lidar com o *mouse*. Uma das alunas, durante as primeiras aulas, levantava-o e pensava que ele funcionava desta forma. Algumas colegas até riram dela, mas dentro da lógica da brincadeira, sem a intenção de magoá-la. O universo das reflexões, das trocas de ideias, dos comentários, dos elogios, das sugestões, das imagens do mundo, dos vídeos, dos hipertextos enfim a colocaria no mundo das novas aprendizagens.

O acompanhamento do *blog* da aluna RKW⁹ iniciou em 2007, no mês de outubro, e foram contemplados os seus primeiros textos, que na sua maioria tinham apenas um parágrafo, conforme reprodução nº 1.

Reprodução 1¹⁰

Pude perceber o quão importante foi a aula de teatro, pois me abriu um caminho para poder trabalhar com minhas crianças. Criar um mundo de faz de contas e várias brincadeiras para serem realizadas dentro do teatro. Já fazia isso ao meu modo, mas agora percebo que tudo que é trabalhoso e com dedicação é prazeroso e se torna possível. As crianças gostaram de brincar de estátua e fazer de conta em tirar fotografias. Aguardo com ansiedade a nova aula. (RKW,17.10.2007).

⁸ As bancas e *workshops* são realizados no final de cada semestre em um encontro presencial onde os alunos do Curso de Pedagogia na Modalidade EAD apresentam as produções realizadas aos professores e tutores como parte da avaliação das Interdisciplinas cursadas durante o semestre letivo.

⁹ A aluna selecionada respondeu com aceite o termo de consentimento informado encaminhado por *e-mail*. O referido documento encontra-se com o autor.

¹⁰ Os textos escritos dentro da tabela e com a referência da aluna são recortes fidedignos do seu *blog*.



Na reprodução 1 a aluna faz um relato da Interdisciplina: EDUAD 014 –Teatro na Educação, que faz parte do terceiro semestre do Curso de Pedagogia.

Outro exemplo de texto resumido foi produzido a partir da Interdisciplina: EDUAD 010 – Literatura Infantojuvenil e Aprendizagem, terceiro semestre do curso.

Reprodução 2

Realizando a atividade de Literatura referente às poesias vi que posso trabalhar poemas e poesias de diversas formas e vejo que as crianças de seis anos também interagem com este mundo. De agora em diante posso proporcionar aos meus alunos, agradáveis momentos envolvendo poesias. Gostei muito das novas ideias para contar histórias, pois estas eu sempre fazia e os alunos pediam: “conta de novo, profe!”. Agora aprendi a usar mais recursos na hora do conto com aromas, figuras, sons para esta hora ser mais emocionante. (RKW.17.10.2007)

Na reprodução 3 a aluna relata sua visita à cidade de Porto Alegre na Bienal/2007 e posta o seu comentário, reiterando a sua alegria com o passeio. Ela edita a primeira imagem, evidenciando a sua apropriação com esta ferramenta.

Reprodução 3

Visitando a Bienal percebi que foi muito importante ver e analisar as obras visitadas por artistas nacionais e internacionais vendo como exploram os materiais como sucatas, tintas, sons e imagens. Gostei de ver as ideias sobre as massinhas de modelar onde as crianças adoram trabalhar e expor os seus sentimentos. (RKW.12.11.2007)



Percebe-se, aqui, que a aluna constrói um novo espaço de aprendizagem, em uma nova possibilidade de construção textual. No último trimestre do ano de 2007, a aluna construiu dezoito postagens no seu *blog*, descrevendo a sua caminhada e a construção de conhecimentos. Conforme PETERS (2001) são construídos novos espaços de aprendizagem que estão se desenvolvendo como extensão dos espaços de aprendizagens familiares, possibilitados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e que podem complementar, ou mesmo substituir, os espaços de aprendizagem reais, com os quais estamos familiarizados.

Em 31 de março de 2008 (seis meses depois), percebe-se o avanço da aluna, com textos mais consistentes (com três, quatro e até cinco parágrafos) e bem articulados, relacionados às suas atividades docentes na escola onde trabalha. Conforme a sua construção textual, ela descreve as suas dificuldades, suas interações com as colegas de curso, a importância das suas aprendizagens, da construção do seu conhecimento e conclui a sua fala, demonstrando a sua alegria e confiança nos trabalhos que está desenvolvendo. Ela relata na reprodução 4.

Reprodução 4

A síntese de nossas aprendizagens foi um tempo para recapturar¹¹, pensar, refletir sobre tudo o que aprendi no decorrer do ano. Mesmo com todas as dificuldades e particularidades, perdas que tive, houve um crescimento para hoje enfrentar um curso com mais capacidades. Teve um momento de auto avaliação de nossas práticas pedagógicas onde houveram trocas de conhecimento entre colegas onde isso foi significativo. Minhas aprendizagens foram interligadas nas disciplinas levando práticas à sala de aula. como professora tive necessidade de interagir, ler e me adaptar mais para levar aos meus alunos um melhor empenho e atualização de conhecimentos. Quanto a

¹¹ Para manter a fidelidade dos textos construídos pela aluna, os equívocos, na escrita da Língua Portuguesa, foram mantidos nos recortes selecionadas do *blog*.



expressão oral sei que tenho que melhorar mas vejo que superei um pouco meu medo ou vergonha que tenho que falar em frente dos outros pois não só na apresentação oral mas como também em reuniões com pais de alunos que enfrento seguidamente. Vejo que tenho é dominar o que vou falar ter um aprofundamento de objetivos. Concluí que minha apresentação final foi surpreendente, mesmo nervosa, aprendi que tudo se supera. Queria poder falar mais do meu trabalho mas o tempo se esgotou e notei que em apenas dez minutos me expressei num trabalho difícil e minucioso. (RKW 31.03.2009)

Percebe-se na reprodução 4 que a aluna desenvolve uma forma diferente de escrever e compreender o seu conhecimento. Ela já escreve com mais propriedade e autoridade, já sabe onde cresceu e do que precisa para saber mais.

Outra aprendizagem demonstrada pela aluna são os textos com recortes (imagens/desenhos) das atividades realizadas pelos seus alunos de 2ª série em sala de aula. Utiliza o scanner da escola, para apresentar a atividade que foi concluída por uma das suas alunas e posta no seu blog:



Figura 1 – Atividade realizada por uma aluna da 2ª série que foi escaneada pela professora (RKW) e postada no seu blog.



Reprodução 5

Percebi através de ciências que meus alunos são capazes de compreender o mundo (natureza) como ela é representando e se expressando através dos desenhos. Vejo também a necessidade de ensinar a observar, as crianças são grandes observadoras e questionadoras e isso nos permite com facilidade conduzir o estudo de ciências no que diz respeito à observação não apenas num simples olhar em imagens e lugares. (RKW 22.04.2008)

Outra construção da aluna é a forma com que ela começa a lidar com as novas tecnologias. Utiliza outras ferramentas como, por exemplo, o *scanner* da escola; não está mais satisfeita em apenas colocar gravuras prontas da *internet*, mas começa a construir as suas próprias imagens, evidenciando o seu conhecimento e dos seus alunos. A aluna declara na reprodução 5:

Reprodução 5

Antigamente eu dava minhas aulas e só usava o mimeógrafo sem pesquisas e agora meu trabalho parece ter mais beleza e produção, pesquisando na internet, recebendo emails, usando as imagens enfim um mundo rico a explorar em que ainda estou interagindo e aprendendo. Todo dia é um dia de novas aprendizagens com toda minha idade foi um grande desafio estudar e trabalhar a distância. (RKW 14.04.2009)

A aluna utiliza esta parte do seu *blog* para expressar as dificuldades encontradas durante o semestre e também para descrever as suas aprendizagens. Usa-o como se fosse um diário de bordo. As novas imagens/gravuras postadas estão mais relacionadas com os textos (existe um elo de ligação entre eles). A escrita e a construção dos seus textos estão mais adequadas e condizentes com as suas trinta e uma postagens realizadas no ano 2008.



Em março de 2009, a aluna demonstra, com as suas postagens e textos, o quanto está adaptada com esta nova ferramenta (que para ela já é antiga). Posta imagens, fotos da sua família, *links* com outros textos, enfim usa todas as possibilidades que o *blog* coloca a sua disposição e faz deste um espaço de aprendizagem. Exemplo disso é a postagem do dia 23 de setembro de 2009, onde há uma mistura de nostalgia, alegria, felicidade e contentamento pelos desenvolvimentos das suas competências. Nesta postagem, que segue abaixo, a aluna deixa registrado com uma foto ao lado da professora Esther Grossi, quando participava em uma de suas assessorias junto ao GEEMPA na cidade de Porto Alegre. A aluna escreve:

Reprodução 6

A interdisciplina de Linguagem e Educação, em sua primeira proposta de atividade oferece uma reflexão: Fala-se/escreve-se/lê-se sempre do mesmo jeito? Que diferenciações podem ocorrer em relação à fala ou à escrita? A leitura do texto sugerido para a realização desta atividade fez-me pensar em nossa prática cotidiana nas escolas e como passamos o tempo preocupados em dar conta de conteúdos previamente programados, sem, muitas vezes, perceber a complexidade da aprendizagem individual dos alunos. O texto nos chama a atenção de que, até mesmo nós, já alfabetizados e letrados, fazemos usos de diferentes maneiras da leitura e da escrita, dependendo do contexto que estamos inseridos. Uma maneira de abrir caminhos para a leitura e escrita convencional é proporcionar aos alunos diferentes formas textuais, possibilitando a percepção das mesmas. O desafio talvez esteja em nossa própria percepção frente aos alunos que ainda apresentem a dificuldade de expressar-se, seja de maneira escrita ou oral. Penso que nós é que devemos ser alfabetizados e até mesmo letrados neste processo. Em nosso cotidiano sempre nos deparamos em situações que exigem alfabetização e letramento. Entretanto sabemos que se diferenciam em alguns aspectos uma da outra. Em linguagem simples podemos dizer que a alfabetização está vinculada a decifração de códigos da língua oral e escrita. Já a definição de letramento, segundo o texto Dr.



Kleiman, “ é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. Novas aprendizagens e assimilações com o que estudamos em grupo na metodologia do Geempa com as ideias pós-constructivista junto com a doutoura Esther Grossi em umas das assessorias, através desta metodologia desencadeou em nós professores uma nova forma de ensinar e aprender com objetivos claros tendo como prioridade o sucesso do educando. Estou feliz pois noto o desenvolvimento das habilidades e competências dos meus alunos, pois foi superadas as minhas expectativas ao longo deste processo. Destaco que esta proposta metodológica visa cem por cento de aluno alfabetizado no primeiro ano dos nove do ensino fundamental. (RKW 23.11.2009)

Percebe-se que aquela aluna que no ano 2007, no mês de março, tinha dificuldades em pegar o *mouse*, dois anos depois usa todos os seus conhecimentos para escrever e postar todas as suas atividades no *blog*. Atividades que poderão ser lidas em qualquer lugar do mundo e que ficarão registradas. Atividades que poderão ser lidas pelos seus alunos, pelos seus parentes, pelos seus filhos, e, talvez, até pelos seus netos e bisnetos. Enfim, atividades que ficarão registradas para a posteridade e servirão de estudo para pesquisa na área da educação. Conforme AMARAL , RECUERDO e MONTARDO (2008):

Como artefatos culturais, eles são apropriados pelos usuários e constituídos através de marcações e motivações. Além disso, perceber os *blogs* como artefatos, indica também (...) que são eles o repositório das marcações culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço, nos quais é possível, também, recuperar seus traçados culturais.

Atualmente a aluna RKW demonstra em seu rosto uma fisionomia diferente, refere ser uma pessoa que está conquistando os espaços virtuais, relata que escreve com mais qualidade e consistência, está mais adaptada aos



ambientes da WEB, já se apropriou das novas ferramentas digitais e que constituem uma nova linguagem. Diz a aluna:

Reprodução 7

Percebi também nas fotografias a relação de como os outros me vêem. Amigos dizem que sou alegre e brincalhona” (RKW 29.03.2009)

A aluna RKW demonstra com muita alegria que fez e está fazendo novas descobertas, ampliando os seus conceitos e conseqüentemente aperfeiçoando a sua escrita. Acrescenta numa de suas postagens:

Reprodução 8

Estou feliz pois noto o desenvolvimento das habilidades e competências dos meus alunos, pois foi superadas as minhas expectativas ao longo deste processo. Destaco que esta proposta metodológica visa cem por cento de aluno alfabetizado no primeiro ano dos nove do ensino fundamental. (RKW 29.03.2009)

O processo fica evidente nas suas produções e intervenções. Seus relatos demonstram o quanto está feliz e como atualmente ela própria se enxerga uma nova cidadã. A aluna RKW utiliza esta ferramenta com os seus alunos e a partir dela cria novos espaços para ensinar e aprender. Conforme PETERS (2001), é nestes espaços não definidos que as ações educacionais devem ter lugar e no qual as funções de ensinar e aprender devem ser exercidas, pois estamos em uma era onde a tecnologia tem sido central. Esta nova proposta de ferramenta de construção (de nova aprendizagem), o *blog*, permite aos seus colaboradores e cooperadores que troquem ideias, usem outras TIC e dá a liberdade para os seus construtores revisarem a elaboração dos parceiros de



grupo. É um espaço para a construção do conhecimento em conjunto, devido às diversas interações que ele possibilita. Isto desenvolve nos seus atores a vontade de pesquisar, aguçando a aprendizagem deles no sentido de cada vez mais procurarem mais informações, postarem textos, elaborarem comentários e mostrarem os seus conhecimentos.

Considerações Finais

Este artigo apresenta uma análise de como podemos entender as aprendizagens no mundo digital, neste caso, com o uso de um *blog*. O *blog* da aluna do Curso de Pedagogia evidencia o quanto constituiu uma nova forma de aprendizagem, através das suas construções e reflexões num espaço virtual. Conforme nos mostra LÉVY (1999), na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuímos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, consequentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

Referências

AMARAL, A., RECUERO, R., MONTARDO, S. Blogs: mapeando um objeto. In: Anais do GT História da Mídia Digital do VI Congresso Nacional de História da Mídia, Niterói, UFF, Rio de Janeiro, 2008.

BLOG do Programa, Gaúcha 19 horas: Disponível em <<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer.getBlog&pg=1&template=3948.dwt&ti>



po=1§ion=Blogs&tp=1&coldir=2&blog=138&topo=3994.dwt&uf=1&local . > Acesso em 17 de outubro de 2008.

Blog da Regina Kraemer Wendt <<http://peadportfolio156739.blogspot.com/>> do Polo de Sapi-
ranga- RS. Aluna do Curso de Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância da Univer-
sidade Federal do Rio Grande do Sul no Polo de Apoio Presencial de Sapi-
ranga/UAB – RS. Ano 2007.

LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Edições Loyola, São Paulo, 1999a.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999b.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão interacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

PRIMO, Alex F.T. *Interação Mútua e Interação Reativa*. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom – Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em (12/08/2001).

_____. “Internet e Educação”: *Revista Guia da Internet.BR*, Rio de Janeiro, n. 5, p. x-x, 1996.

RECUERO, Raquel. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo. *Ecompos, Internet*, v. 4, n. Dez 2005, 2005.

_____. *WeBlogs, Webrings e Comunidades Virtuais*. Trabalho apresentado no VI Seminário In-
ternacional de Comunicação, GT de Comunicação e Cultura (setembro de 2002). Disponível
em < <http://www.pontomidia.com.br/raquel/weBlogs.htm>> Acesso em 03 de setembro de 2006.

Revista ÉPOCA 31/07/2006- Edição 428. Acesso em 21 de setembro de 2009 e disponível
em < <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR74959-6014,00.html>>. Os Blogs-
Os campeões de audiência. Como os diários da internet estão revolucionando a política, os
negócios, a carreira, a cultura e as relações pessoais.

Top 100 blogs brasileiros segundo o Technorati. Acesso em 20 de setembro de 2009 e dispo-
nível em < <http://www.interney.net/?p=9759413>> .

State Of The Blogosphere, April 2006 part I: On Blogosphere Growth. Acesso em 12 de junho
de 2008 e disponível em <<http://www.sifry.com/alerts/archives/000432.html>>

